

O projeto visa estimular o desenvolvimento psicomotor e fortalecimento muscular, com atividades como: flutuação, deslocamentos, marcha independente no meio líquido, considerando o enfoque lúdico nas atividades. Assim justifica-se este estudo, por promover o acesso e a inclusão destas pessoas em práticas que visem a aprendizagem, o desenvolvimento humano e o lazer gerado com a atividade.

Objetiva-se neste estudo investigar a prática da hidrorrecreação para crianças com a condição da OI, analisando quais os benefícios que a atividade propicia no âmbito do desenvolvimento das sensibilidades e emoções. A metodologia foi com abordagem qualitativa embasada na fenomenologia que parte da compreensão vivida no cotidiano e busca a essência no fenômeno investigado, em que compreende-se que o sujeito é um ser que aprende, constrói e vive de sua maneira dentro das suas limitações e da sua própria história (RICHARDSON, 1999). Os dados da pesquisa foram coletados em sites e artigos científicos, entrevista oral com o coordenador do projeto, observação direta, anotações sobre as atividades, e relatos gravados em vídeo das ações, por pais e professores.

Observou-se que pela experiência do sujeito, segundo a fenomenologia de Merleau-Ponty (1999), e pela vivência dos fenômenos, é possível vivenciar as ações onde o corpo faz parte do aprendizado. Na ação oportunizada pela prática a relação entre o corpo, meio líquido e lúdico, conforme depoimento dos pais, aparece a autonomia das crianças, quando por alguns momentos elas conseguem se sustentar na água de forma independente.

Em relação as “maneiras de fazer” (CERTEAU, 2014), percebeu-se que na prática da atividade, os sujeitos que vivenciam a ação encontraram “táticas” para superar dificuldades e barreiras. A partir da prática, surgiu a criação de uma rede de solidariedade dos pais para outras conquistas, como: rateio de transporte; construção das plataformas adaptáveis para utilização nas aulas; criação da Associação de OI e Amigos; acesso a parcerias em projetos de órgãos oficiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a hidrorrecreação, observou-se que os benefícios, como movimento e a percepção do corpo, foram propulsores da ludicidade e sociabilização, caracterizando-se em um espaço de brincadeiras, superação, relacionamento e convívio. Assim a relação entre a prática no meio líquido e o lúdico oferecem ao corpo diferentes formas de vivenciar o mundo pela consciência de sentir e estar por meio da experimentação.

Concluimos que, a partir de uma iniciativa desta natureza da PMC, além de contemplar uma necessidade primária da criança com osteogênese, propicia atender outras necessidades secundárias a partir do envolvimento das famílias em ações coletivas e políticas.

REFERÊNCIAS

- ABOI. Associação Brasileira de *Osteogenesis imperfecta*. São Paulo. 1999. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/ossosdecrystal.html>>. Acesso em: 14 mar. 2019.
- CERTEAU, M. de. *A Invenção do Cotidiano*:1. Artes de Fazer. Petrópolis, RJ: 21 ed. Vozes 2014.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*: 2 ed. São Paulo, 1999.
- RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas,1999.

